



AS NOTAS DO KINDLE PARA:

O que aprendi com Hamlet

de Leandro Karnal

Visualização instantânea gratuita do Kindle: <http://a.co/dK4vdyp>

122 destaques | 7 notas

Destaque (Amarelo) | Posição 45

Uma vez escrita, a literatura é reapropriada de forma dialética com a intenção original do autor.

Destaque (Amarelo) | Posição 50

Como previa Edmund Wilson, crítico norte-americano, nunca dois leitores leram o mesmo livro.

Destaque (Amarelo) | Posição 64

A leitura bem-feita de uma obra densa é um exercício psicanalítico. Ler é uma viagem ao redor de si mesmo, tangenciando e questionando convicções, com perspectiva e afastamento. Conheço-me conhecendo o príncipe. Meus espaços são violentados e forçados para novas fronteiras. A maturidade decorre do diálogo entre a vida e as leituras ao longo da vida.

Destaque (Amarelo) | Posição 103

todo aprendizado é subjetivo, passageiro, parcial e belo na sua brevidade sempre crepuscular.

Destaque (Amarelo) | Posição 125

Não se assuste com os fantasmas, eles falam da maldade dos vivos e não do risco da morte.

Destaque (Amarelo) | Posição 169

Paul McCartney reiteradas vezes explicou que o clássico “Let It Be”, dos Beatles, surgiu de um sonho com sua mãe, morta mais de uma década antes.

Destaque (Amarelo) | Posição 179

Ebenezer Scrooge, do Conto de Natal, de Charles Dickens,

Destaque (Amarelo) | Posição 189

A Bíblia manda duas mensagens sobre deitar-se com cunhadas. Se seu irmão for vivo, trata-se de imundície e não haverá filhos dessa união (Lev. 20,21). Se o irmão tiver morrido sem deixar herdeiros, pelo contrário, é dever de cunhado assumir a esposa do defunto e dar ao primeiro filho o nome do falecido, garantindo-lhe descendência (isso pode ser lido como ordem em Deut. 25,5).

Destaque (Amarelo) | Posição 204

Mulheres eram vistas como o sexo frágil e a visão sobre elas era regida por meio de uma dualidade. Deviam se inspirar no modelo de Maria, serem boas mães, castas. Mas o modelo mariano era inatingível, pois ela era mãe de Deus, uma mulher especial e não como as outras. Logo, toda mulher era pecadora por princípio e, sendo assim, assumia o estigma de Eva. Era vista como agente de Satã. De moral e constituição frágeis, as mulheres sucumbiam às mentiras do Diabo e agiam em seu nome. Cortesãs, prostitutas, feiticeiras, bruxas... eram vários papéis para um mesmo ideal feminino.

Destaque (Amarelo) | Posição 208

A história dos Tudor é tudo menos monótona. Quando Catarina atingiu 42 anos e “secou”, Henrique sentiu-se temeroso em confiar a sucessão do trono a uma menina, embora haja farta documentação de que a tinha em alta estima e gabava-se de ela falar vários idiomas e ser mais inteligente e loquaz que a maior parte de seus cortesãos e embaixadores. O rei passou a buscar a anulação do matrimônio. O senso comum construiu a ideia de um monarca sexualmente descontrolado, tarado. Ou ainda, de forma mais romântica, a de que se apaixonou loucamente por Ana Bolena e queria se casar com ela. Ainda que fosse o primeiro caso, a realidade mostra como Henrique teve muitas amantes e era pai do duque de Richmond, um de seus bastardos. Não era necessário descascar-se para ter amantes. Se fosse o segundo caso, a paixão por outra mulher, também me parece pouco plausível que não pudesse vivê-la casado. O casamento, especialmente em famílias de elite, era um acordo político para gerar sucessão.

Destaque (Amarelo) | Posição 222

Contra tudo e todos, apoiado por parte de sua corte e de seu clero, Henrique VIII decretou o “Ato de Supremacia”, em 3 de novembro de 1534. O documento não alterava a doutrina romana, mas substituíra sua cabeça: não mais o papa gerenciaria o clero inglês, mas o rei seria o chefe da Igreja da Inglaterra. Na sequência, divorciou-se de Catarina e casou-se com Ana Bolena. Sua filha, Maria Tudor, foi declarada bastarda.

Destaque (Amarelo) | Posição 242

“Fraqueza/Fragilidade, teu nome é mulher!” Gertrudes e, mais à frente, Ofélia entraram para a memória tradicional como exemplos de mulheres em seu pior: volúveis, manipuláveis, frágeis, egoístas, calculistas.

Destaque (Amarelo) | Posição 254

Até entendo Hamlet dizer que fragilidade tem por nome mulher. Mas ele está errado. Toda misoginia nasce da fragilidade masculina.

Destaque (Amarelo) | Posição 273

o Estado e o governo que o timoneia são fruto da sociedade que é governada.

Destaque (Amarelo) | Posição 276

Um povo devia lealdade a seu monarca antes que a sua pátria. O Estado sou eu, frase talvez nunca dita, mas atribuída a Luís XIV, sintetiza essa ideia.

Destaque (Amarelo) | Posição 295

Emprestando há o perigo de perderes O dinheiro e o amigo;

Destaque (Amarelo) | Posição 318

Veja como a isca Da mentira pescou toda a verdade.

Destaque (Amarelo) | Posição 336

“Valorize o produto antes de vendê-lo, mas não perca jamais esse cliente”,

Destaque (Amarelo) | Posição 349

Ofélia, por sua vez, contrariando provavelmente os anseios de seu coração, de imediato acata as ordens do pai. Ao contrário de Julieta, a ardente amorosa de Verona, que preferiu seguir em frente, ignorando pai e mãe e unir-se a Romeu, Ofélia entendeu que seu pai, Polônio, deveria saber melhor e obedeceu. Curiosamente, as duas jovens tiveram destinos semelhantes: a ousada desobedeceu e morreu, a tímida obedeceu e morreu. Em que falharam? Seriam as circunstâncias prevalentes mais fortes do que elas?

Destaque (Amarelo) | Posição 353

O jovem príncipe escuta estampidos de canhão e, horrorizado, conta aos amigos que o rei mandou que eles fossem disparados cada vez que ele esvaziasse uma taça de vinho renano na festa, no “bate-coxa grotesco” que era cada vez mais cotidiano no interior do palácio. Que moralista barato, poderia pensar, não sem razão, o leitor e a leitora. Mas esse era outro indício de corrupção na lógica shakespeariana. Se a moral de uma pessoa pública estivesse corrompida, todo o reino estaria. A depravação, as festas, o exagero, o incesto; os pecados atribuídos à mãe; um pai que lidava com a castidade da filha em nome de seus próprios interesses; um morto que voltava para visitar os vivos, invertendo a ordem natural das coisas: tudo parecia indicar na direção da corrupção, da podridão.

Destaque (Amarelo) | Posição 382

Supor o contrário é imaginar que o problema do nazismo foi Hitler mais do que Von Papen, a elite nazista e os milhões de alemães que, em silêncio, coadunaram e elegeram a maioria no Parlamento que votou as Leis de

Nuremberg, mais do que os milhares que se apossaram dos bens de judeus e ciganos porque levaram vantagem pela cor da pele ou por terem ligações com o poder. Supor que o problema era apenas Hitler é o que já chamei de culto da corrupção isolada. E o que vale para Cláudio, vale para Hitler ou um engravatado criminoso tupiniquim qualquer.

Destaque (Amarelo) | Posição 395

Na Itália, a Operação Mãos Limpas envolveu muita gente, entre juízes, poder público, polícia. Ao final dessa lavagem estrutural surgiu a eleição de Silvio Berlusconi, modelo de tudo aquilo que a Operação Mãos Limpas combatia.

Destaque (Amarelo) | Posição 398

Os seres humanos têm uma capacidade infinita de progresso e uma capacidade de autossabotagem quase épica. Citando João Pereira Coutinho, escritor e cientista político português, não é função do governo promover o paraíso, mas impedir o inferno.

Destaque (Amarelo) | Posição 401

Pode-se enganar a poucos por algum tempo; enganar muitos por muito tempo, mas jamais alguém conseguirá enganar a todos por todo o tempo, ideia ligada ao presidente Abraham Lincoln.

Destaque (Amarelo) | Posição 408

o rei fora envenenado. Dormia quando seu próprio irmão derramou veneno em seu ouvido. Seu sangue corrompera e coagulava. Literalmente, o corpo do rei apodreceu de dentro para fora. Shakespeare quer nos mostrar que a corrupção do reino começou com a corrupção do corpo do rei. Primeiro o corpo físico foi destruído, agora o corpo político, o reino, seria.

Destaque (Amarelo) | Posição 481

Pede segredo e os obriga a jurar segurando sua espada. O formato cruciforme da arma dava sacralidade ainda maior ao ato ao mesmo tempo que renunciava que dela sairia a vingança.

Destaque (Amarelo) | Posição 484

“Há mais coisas no céu e na terra do que pode sonhar tua filosofia.”

Destaque (Amarelo) | Posição 531

Numa leitura moral simples, Hamlet encarna o bom, o belo e o justo aristotélico. É instrumento de fúria vingativa, mas inequivocamente está do lado dos mocinhos.

Destaque (Amarelo) | Posição 552

Na corte, no centro dos jogos de poder, seja em Elsinore, seja em House of Cards ou em Brasília, irmão desconhece irmão e o amigo de ontem é o adversário de hoje.

Destaque (Amarelo) | Posição 570

Paulo, em Romanos 16, já advertia que as palavras suaves e a bajulação enganam o coração dos incautos.

Destaque (Amarelo) | Posição 571

Provérbios 29 (“O homem que bajula seu próximo está apenas construindo uma armadilha para si mesmo”)

Destaque (Amarelo) | Posição 575

Amor-próprio, diz o grego latinizado, é salutar.

Destaque (Amarelo) | Posição 581

Plutarco vai além e diz que apenas os pobres, por não atraírem bajuladores (afinal, que vantagens tirariam deles?), podem se gabar de ter amigos de verdade. Os demais, bastando ter algo que possa interessar a um terceiro, como dinheiro, fama, carisma, propriedades, poder etc., devem desconfiar das pessoas a sua volta.

Destaque (Amarelo) | Posição 584

“o elogio é tão conveniente para a amizade quanto a censura no momento oportuno”,

Destaque (Amarelo) | Posição 589

quem tem inveja critica desbragadamente, com gosto. O amigo o faz a contragosto e não tira da crítica gozo algum.

Destaque (Amarelo) | Posição 590

O amigo é firme e veste sempre a mesma roupa; seus gostos e aversões são similares aos seus mesmo que as circunstâncias mudem. O bajulador troca de roupa conforme o baile.

Destaque (Amarelo) | Posição 592

O invejoso, não se preocupe, quer suas roupas e não as dele.

Destaque (Amarelo) | Posição 662

Hamlet imita Maquiavel e Jesus em outro diapasão. Maquiavel diz que o político deve parecer e não ser, pois manter a palavra empenhada, por exemplo, pode se tornar prejudicial aos interesses do Estado.

Destaque (Amarelo) | Posição 668

No sentido negativo da expressão, o mundo é um teatro, como Shakespeare classificaria em outra peça (Como quiserem).

Destaque (Amarelo) | Posição 704

A afirmação de Montaigne mostra que a amizade encontra um campo além da razão: algo entre a fraternidade adotada e a entrega ao mistério da afinidade afetiva. Fraternidade adotada porque o amigo torna-se um irmão por desejo recíproco. O mistério da afinidade afetiva porque, diante do amigo, torno-me, de fato, quem sou.

Destaque (Amarelo) | Posição 707

Diferentemente de Plutarco, o amigo em Montaigne não é uma espécie de outro eu, um espelho de mim, mas um espelho no qual me torno eu mesmo, exatamente por não sermos iguais, mas afins.

Destaque (Amarelo) e nota | Posição 709

nossos amigos nos amam, e nos conhecem, e nunca saberemos se nos amam por nos conhecer ou apesar de nos conhecer.

Leia esta citação.

Destaque (Amarelo) | Posição 714

Não é fácil atender ao preceito socrático: conhece a ti mesmo.

Destaque (Amarelo) | Posição 715

Se os filósofos já garantiram que homens maus não possuem amigos, mas apenas cúmplices, eu acrescentaria que pessoas superficiais possuem apenas colegas e conhecidos, mesmo que os denominem amigos.

Destaque (Amarelo) | Posição 722

O amor é privilégio de maduros, dizia Carlos Drummond de Andrade. Creio que a amizade também o seja. Talvez não seja apenas para maduros, mas, com certeza, é um privilégio.

Destaque (Amarelo) | Posição 726

Pessoas mudam. Amizades são um tipo de amor e todo amor pode afundar em meio a novas circunstâncias,

Destaque (Amarelo) | Posição 741

Existem traços de relativismo na pregação de Jesus. Ele introduz critérios novos ao dizer que não é o valor da contribuição que importa, mas que a viúva pobre, ao dar um único e miserável óbolo, é superior ao rico que oferece o que lhe sobra.

Destaque (Amarelo) | Posição 755

Nasce a dúvida como método: será que o que penso é sempre o certo ou sempre revela o que é certo para mim?

Destaque (Amarelo) | Posição 767

Se sou heterossexual e você homossexual, como cada um de nós busca o seu prazer é algo banal. Afinal, de forma relativista, afirmo que cada um é senhor do seu destino e deve buscar a própria felicidade.

Destaque (Amarelo) | Posição 769

O relativismo anda de mãos dadas com a tolerância e é uma das bases da modernidade.

Destaque (Amarelo) | Posição 776

Sabe que felicidade é relativa (voltaremos a isso na conclusão), mas nem tudo o é. Para nós, o limite é o consenso. Na natureza, não há leis com apelo moral ou ético. Somos seres naturais, portanto, em si, não há nada que me impeça de matar, roubar, canibalizar, estuprar e cometer incesto etc. O que me impede de fazê-lo é que, historicamente, chegamos ao consenso de que isso faz mal, prejudica pessoas. Criamos um consenso, e ele virou, em muitos casos, lei.

Destaque (Amarelo) e nota | Posição 807

“Se cada um for tratado como merece, quem é que vai escapar do chicote?”,

Essa é minha preferida:

Destaque (Amarelo) | Posição 856

Por que Bach mereceu ser o gênio da música que foi? Era boa pessoa? Irrelevante. Berlioz tinha inegável quinhão de talento e era insuportável como pessoa. Dalí e Jorge Luis Borges eram igualmente geniais, mas racistas, apoiadores de Francisco Franco.

Destaque (Amarelo) | Posição 858

Shakespeare, do ponto de vista político, era bastante conservador e desconfiava da participação popular, mas era revolucionário do ponto de vista da escrita e da linguagem teatral.

Destaque (Amarelo) | Posição 859

Descartes e Pascal eram religiosos; Bertrand Russell e Diderot, ateus.

Destaque (Amarelo) | Posição 860

Picasso e Hemingway eram sedutores quase agressivos com mulheres.

Destaque (Amarelo) | Posição 861

Fixar-se no estereótipo parece ser um recurso de certa estreiteza analítica. Tanto a maestria pode estar presente num indivíduo detestável como a mediocridade pode aflorar no mais engajado lutador dos direitos dos filhotes de foca.

Destaque (Amarelo) e nota | Posição 863

Se tratássemos alguém conforme merece, trataríamos mal, afinal, como diria Nelson Rodrigues (outro de vida e moral dúbias), de perto ninguém é normal.

Leia esta citação.

Destaque (Amarelo) | Posição 868

inveja, que deriva de invidere, ver com maus olhos ou não ver.

Destaque (Amarelo) | Posição 925

entusiasmado (palavra de origem grega que significa “ter Deus dentro de si”),

Destaque (Amarelo) | Posição 971

Hamlet é contraditório, como você e eu. Ele é um herói com traços de vilania. Cláudio era um vilão capaz de amar Gertrudes. Polônio era um adulator tedioso que dá conselhos sábios ao filho.

Destaque (Amarelo) | Posição 980

Hamlet é protagonista e capta nossa benevolência, porém também assume a persona de um assassino eficaz. Cláudio é fratricida e regicida, não obstante bom rei, talvez melhor do que seu irmão. Também é genuinamente apaixonado por Gertrudes e premia seus assessores com benefícios e consideração. As personagens shakespearianas são como você e eu: apresentam momentos sublimes, reflexões sábias, dias de cão, gestos de maldade e oscilações de sentimentos.

Destaque (Amarelo) | Posição 1006

Diante das mazelas do mundo, é melhor tentar corrigi-las ou seguir em frente sem esperança de que algo possa ser feito? A luta é a melhor estratégia ou devo me resignar com as coisas como elas são?

Destaque (Amarelo) | Posição 1014

O resultado é menos relevante para todas as tradições citadas do que o esforço e empenho em realizar o que é correto. Ao guerreiro cabe guerrear bem e não avaliar se vai ter sucesso ou não.

Destaque (Amarelo) | Posição 1018

A resposta para o dilema do “ser ou não ser” é muito clara para a maioria das religiões. Devo fazer muito, Deus dará força para a luta, porém o sucesso depende d’Ele e não de mim. Caso o êxito não ocorra, Deus continuará valorizando minha luta positiva pelo bem, minha reta intenção e meu propósito elevado.

Destaque (Amarelo) | Posição 1031

Ser ou não ser? Lutar ou não lutar? O sucesso da vida estaria ligado à capacidade de enfrentar tudo com altivez, à disposição de relevar tudo ou à sabedoria de alternar momentos de luta com ocasiões de “engolir sapos”? Vence o diplomata ou vence o guerreiro? Vence o santo ou o maquiavélico na acepção popular do termo? A felicidade é maior em países que enfrentaram todas as guerras da Europa, como França e Alemanha, ou em terras de quem evita o conflito há séculos, como a Suíça?

Destaque (Amarelo) | Posição 1040

No embate de “ser ou não ser”, o príncipe “foi e não foi”. Não perdoou nem ignorou a ordem do espectro paterno, criou seu caminho, que atingiu o resultado com grandes danos.

Destaque (Amarelo) | Posição 1047

Filosofar é mais perguntar do que responder.

Destaque (Amarelo) | Posição 1056

Ninguém imagina o “ser ou não ser” sorrindo ou sequer sereno. São palavras densas, reflexões que envolvem vida e morte, sentido e existência: nada de mostrar os dentes como se fosse em situação hilária. O monólogo mais conhecido de toda a literatura ocidental é denso. Seria melancólico?

Destaque (Amarelo) | Posição 1075

Vamos trazer, para fins retóricos, o príncipe dinamarquês para o universo atual corporativo. “Minha missão”, diria o dinamarquês na reunião da equipe, “era desvendar um crime grave e punir o assassino”. Bem, tudo isso foi atingido em pouco tempo. Sua palestra faria muito sucesso: “Como eliminar o CEO não ético e implantar novo sistema administrativo.” Ele obteve a clássica vitória de Pirro, referência a uma conquista com custo excessivamente alto. Pior, uma vitória de Pirro com a morte do próprio Pirro, ou seja, Hamlet.

Destaque (Amarelo) | Posição 1112

Quem resistiria à verdade? Quem enfrentaria o real? Gastamos muito tempo e dinheiro para evitar a desagradável aparência do verdadeiro. O perfume disfarça o cheiro real do corpo; a roupa esconde mais do que revela; o photoshop muda a aparência; remédios disfarçam o real do cansaço ou da falta de desejo; e, por fim, as palavras encobrem a disposição sincera. Criamos redes sociais e até terapias para que o real nunca nos atingisse.

Destaque (Amarelo) | Posição 1125

Hamlet quer a vingança, e o custo de um crime é a multiplicação de crimes e a chegada de um poder estrangeiro no final. A realidade foi ainda mais pessimista: ao tentar gerir a vingança, ele aumenta a tragédia matando toda a casa real da Dinamarca.

Destaque (Amarelo) | Posição 1149

No monólogo ele lembra que o suicídio é interdito por Deus. Ele sabe que o homicídio também. Hamlet evita se matar, mas não hesita em matar três pessoas em ataques de ódio. As ordens divinas foram ouvidas seletivamente.

Destaque (Amarelo) | Posição 1175

“Eu devo ser cruel para ser honesto.” Sim, sempre existe crueldade na verdade e a doçura das desculpas que criamos para nós e para os outros é sempre mais suave.

Destaque (Amarelo) | Posição 1180

O analista de Bagé (Luis Fernando Verissimo).

Destaque (Amarelo) | Posição 1283

Ao mandá-la repetidamente para um convento (quatro vezes), ele, na verdade, está usando a palavra “nunnery” com o sentido duplo que tinha na era elisabetana, além de convento, bordel, lugar de libertinagem.

Destaque (Amarelo) | Posição 1298

No original em inglês, na época elisabetana, “lap” poderia ser colo, regaço, porém a plateia teria gargalhado ao entender que o príncipe estava se referindo, de forma indecorosa, ao sexo de Ofélia, ainda mais que havia o verbo “lie” (deitar-se), a preposição “in” (dentro) precedendo “lap”. Ora, se o que ele disse fosse “limpinho”, a donzela não teria respondido com um sonoro “No, my lord” (“Não, meu senhor”). Hamlet prossegue fesceninamente: “Do you think I meant country matters?”, desta vez valendo-se dos vocábulos “country matters” que significam “coisas do campo”, mas que o príncipe está usando para evocar pelo som “cunt” (extremamente obsceno, isto é, “bo----”, o povo iletrado escreve em português em muros etc., com “bu”). A resposta de Ofélia é inteligente e objetiva, pois ela entendeu muito bem a que Hamlet se referia. Ao replicar, “I think nothing, my lord” (“Não penso nada, senhor”), ela fez um jogo de palavras com “nothing”, uma vez que “thing” era “pênis” e com o determinador “no” na frente podia ser referência às “partes pudendas femininas”. Portanto, ao dizer “Não penso nada, meu senhor”, ela deixou entrever que estava ciente do que ele dissera. Não satisfeito ainda com as grosserias, ele continuou, “That’s a fair thought to lie between maid’s legs” (“É um belo pensamento, o deitar-se entre as pernas de uma donzela”). Ofélia, delicadamente, perguntou (como se não tivesse ouvido), “What is, my lord?” (“O quê, meu senhor?”). Hamlet ainda insistiu na vulgaridade: “Nothing” (“Nada”).

Destaque (Amarelo) | Posição 1471

Fugiu ao conselho de todo caçador experiente: ou evite a fera ou a mate.

Destaque (Amarelo) | Posição 1504

Pensemos apenas a primeira sentença: “O corpo está com o rei.” Há nela evidente duplo sentido: a culpa de haver um corpo que “está com o rei”, ele é o verdadeiro assassino. Primeiro, o do pai de Hamlet. Por consequência, o de Polônio, que morreu por conluio com o usurpador. O segundo sentido é que o rei tem um corpo físico, mortal, capaz de adoecer, envelhecer e morrer como o corpo de qualquer súdito.

Destaque (Amarelo) | Posição 1507

A segunda sentença, “mas o rei não está com o corpo”, mostra uma outra natureza do poder real. A crença de que havia um corpo místico dos monarcas, sacralizado, que o separava dos demais homens e que não morreria jamais, pois estava imortalizado na arte, na história e na memória.

Destaque (Amarelo) | Posição 1510

Em miúdos: o corpo sagrado de Hamlet pai não passara para o irmão. Hamlet, o filho, denunciava com filosofia o tio usurpador.

Destaque (Amarelo) | Posição 1530

O Estado é algo perene, que transcende governos, é por definição algo passageiro. Governar é metáfora marinha: é ato de conduzir uma nau por meio do leme. Quando o condutor se ausentar, o leme continua no barco. Entra governo, sai governo, o Estado permanece.

Destaque (Amarelo) | Posição 1551

O plano de Cláudio não prevê uma consequência estratégica. Se o governo inglês assassinar o herdeiro do trono dinamarquês, seria obrigatória a declaração de guerra. Séculos depois de Shakespeare e de Hamlet, foi o caso da morte de um herdeiro que iniciou a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Se a guerra entre o Império Austro-Húngaro e a Sérvia tinha começado por causa de um assassino avulso, imagine-se a fúria redobrada que teria explodido se o governo sérvio tivesse eliminado Francisco Ferdinando como política de Estado.

Destaque (Amarelo) | Posição 1571

A obra póstuma de Maquiavel, O príncipe, provoca debates acalorados há séculos. É uma tentativa de pensar o poder sem passar pelo idealismo. Não mais as coisas como deveriam ser, mas como de fato são. O capítulo 18 do livro é o mais simbólico da nova postura realista: o príncipe não precisa ser, apenas necessita aparentar, pois a aparência convence a maioria.

Destaque (Amarelo) | Posição 1597

Sempre devemos levar em conta que a peça está sendo escrita no momento da morte do único filho de Shakespeare, com o curioso nome de Hamnet. É plausível supor que, mesmo sendo comum a morte de crianças na época, Shakespeare ficou muito abalado. Havia duas filhas e sua sempre dedicada esposa. O bardo tivera um pai complicado que levou a família à ruína. Shakespeare vivia longe da sua cidade natal e talvez cultivasse alguma culpa por isso. A morte do herdeiro no início do apogeu e do sucesso de William foi um golpe, e o príncipe pode conter algum reflexo autobiográfico.

Destaque (Amarelo) | Posição 1635

“O que é um homem, se seu mais alto bem e seu uso do tempo é dormir e comer? Um bicho apenas.” Conclui dizendo que, sem usar nossa racionalidade, a deixamos mofando num canto.

Destaque (Amarelo) | Posição 1643

A fusão poderosa das duas tradições chegara à Inglaterra do início do século XVII acreditando que a razão, uma espécie de luz natural que Deus proveu a suas criaturas mais amadas, seria o guia de outro atributo divino: nosso livre-arbítrio.

Destaque (Amarelo) | Posição 1645

Podemos fazer o que quisermos, mas para fazer o certo é necessário pensar, agir conforme a lei natural que estaria, de alguma forma, gravada em nossa racionalidade.

Destaque (Amarelo) | Posição 1646

O romano acreditava que a razão estava ligada à nossa capacidade de perceber o tempo, de distinguir o antes, o agora e o depois.

Destaque (Amarelo) | Posição 1648

O uso da razão nos transformaria em seres éticos. Não há ética entre as bestas, apenas entre nós, quando fazemos uso da razão.

Destaque (Amarelo) | Posição 1657

Lawrence Flores Pereira vê nisso outra influência de Montaigne, para quem “a sabedoria por demais precisa e tão precisamente circumspecta é um inimigo mortal da execução arrogante”.

Destaque (Amarelo) | Posição 1658

Covardia ou prudência? Esta é a pergunta de fundo que nos faz aprender com Hamlet mais uma vez.

Destaque (Amarelo) | Posição 1660

Santo Agostinho fala-nos que o futuro não existe em si, mas sim e tão somente como uma antecipação do presente. Existe um futuro-presente. A metáfora agostiniana é linda e relaciona-se com a música.

Destaque (Amarelo) | Posição 1674

planejamento é fundamental, mas “something happens”, algo surge do nada e transforma tudo.

Destaque (Amarelo) e nota | Posição 1712

Na Odisseia, de Homero, a fúria de Aquiles pela morte do amigo-amante, Pátroclo, leva a um novo ciclo de acontecimentos. Aquiles mata Heitor e ainda, requinte de crueldade, arrasta seu corpo ao redor das muralhas.

@leandrokarnal por acaso isso não ocorre na Ilíada e não na Odisséia?

Destaque (Amarelo) | Posição 1745

No Tate, em Londres, está a tela Ophelia, de John Everett Millais, pintada entre 1851 e 1852.

Destaque (Amarelo) | Posição 1783

Eis a tapeçaria complexa: uma plateia predominantemente protestante no público dos teatros, uma rainha anglicana, um autor com simpatia pelo catolicismo e uma peça, Hamlet, medieval e, portanto, absolutamente passada em ambiente católico.

Destaque (Amarelo) | Posição 1785

Shakespeare sabia muito da Reforma Luterana que se iniciara em 1517 exatamente no lugar em que ele coloca Hamlet para estudar: Wittenberg. Lá, Lutero tornara públicas suas “95 teses” que seriam o estopim do movimento reformista da Idade Moderna.

Destaque (Amarelo) | Posição 1796

há uma piada que deve ter sacudido os espaços teatrais da época. Hamlet foi mandado para se curar na Inglaterra e o coveiro afirma que não haverá problema se ele não recuperar a saúde mental, porque em solo inglês todos são loucos e ninguém notará a diferença.

Destaque (Amarelo) | Posição 1805

A própria simplicidade as impediria de florear discursos e distorcer argumentos apenas para, retoricamente, ganhar uma discussão.

Destaque (Amarelo) e nota | Posição 1835

a ceifadora é democrática.

A morte

Destaque (Amarelo) | Posição 1869

No monólogo mais famoso ele perguntava como era possível suportar “a ingratidão no amor, a lei tardia, o orgulho dos que mandam, o desprezo que a paciência atura dos indignos”. Curiosamente, ele foi ingrato em relação ao amor de Ofélia e, com o comentário sobre a morte dos ex-colegas de universidade, mostrou que era tomado da clássica arrogância de um nobre contra plebeus simples.

Destaque (Amarelo) | Posição 1873

Talvez seja esse um dos fascínios de Hamlet, ele está a anos-luz da perfeição, manipula, mata, mente, finge e mostra vaidade e desprezo na mesma proporção em que revela virtudes e consciência épicas.

Destaque (Amarelo) | Posição 1887

Nada mais anacrônico do que julgar Aristóteles pela sua defesa da escravidão ou Shakespeare pela misoginia.

Destaque (Amarelo) | Posição 1904

O texto não diz, mas quase todas as encenações teatrais ou do cinema mostram uma Gertrudes cada vez mais desconfiada da insistência de Cláudio em fazer Hamlet sorver o líquido deletério. É uma boa solução imaginativa, o que conferiria a Gertrudes, se houve essa consciência, um senso de sacrifício e de proteção ao filho em grau elevadíssimo. Também significaria que ela, depois de ter sido cegada pela paixão, olhava para o rei com os olhos que Hamlet pedira que ela usasse quando proferiu frases fortes na cena do quarto. Gertrudes talvez, no final, jogara fora a parte podre do seu coração e se apegara ao que havia de mais forte: o amor ao filho.

Destaque (Amarelo) | Posição 1927

Depois de tudo, o príncipe encerra sua imensa participação na obra com a frase famosa: “O resto é silêncio.” Talvez não exista mais nada a ser dito, tudo tenha sido exposto.

Destaque (Amarelo) | Posição 1958

Na Bíblia, quando o povo pede um rei, Deus, pela figura do seu profeta, adverte que será uma escolha com consequências graves. Diz o Altíssimo a Samuel: “Atende-os, mas adverte-os seriamente, dando-lhes a conhecer os direitos do rei que reinará sobre eles.” (I Samuel, 8,9). Deus, como sempre, tinha razão, e o primeiro rei, Saul, foi um desastre. O interessante na advertência divina é que eles querem um rei e isso desviará o povo eleito do seu verdadeiro governante, a saber, Deus. Mais interessante notar que o Deus de Israel é mais republicano do que Shakespeare.

Destaque (Amarelo) | Posição 1979

Lemos e somos lidos pelo dinamarquês. Dante, Cervantes e Shakespeare formam três colunas sólidas sobre as quais repousa uma parte expressiva da nossa identidade e individualidade.

Destaque (Amarelo) e nota | Posição 2002

No final, em décadas, seremos como as caveiras do último ato. Isso importa? O que de fato importa? Hamlet diria: o que você fizer até lá. Como você lida com sua noz e com o nós. O resto, de fato, é um imenso, denso e profundo silêncio.

Leia esta citação.

Destaque (Amarelo) | Posição 2042

Mesmo quem você mais ama lhe cansa eventualmente. Nunca podemos dizer sempre, de fato, o que pensamos dos outros. Temos de negociar com silêncios, pequenas e grandes mentiras, elogios que disfarçam nossa crítica e centenas de concessões para evitar a dureza da nossa casca esbarrando em casca alheia.

Destaque (Amarelo) e nota | Posição 2066

De que serve o conhecimento se não ajudar o próximo a sair do labirinto, da caverna da ignorância?

Leia esta citação.

Destaque (Amarelo) | Posição 2072

Cláudio, não escapou da sabedoria de Ésquilo, dramaturgo grego, em sua Trilogia de Orestes, “com a espada você fez o trabalho (cometeu o delito) e com ela morreu”, ou como diz Jesus em Mateus, capítulo 26, versículo 52: “Guarda tua espada no seu lugar, pois todos os que pegam a espada pela espada perecerão.”

Destaque (Amarelo) | Posição 2079

Romanos 12,19: “Não façais justiça por vossa conta, caríssimos, mas dai lugar à ira, pois está escrito: A mim pertence a vingança, eu é que retribuirei, diz o Senhor.”

Destaque (Amarelo) | Posição 2084

O perdão sugerido em Mt. 18,21-22, quando Pedro perguntou a Jesus quantas vezes deveria perdoar o próximo e recebeu como resposta “setenta vezes sete”,

Destaque (Amarelo) | Posição 2093

Se você domina um pouco do inglês e ainda possui dificuldades com a língua do período elisabetano, existe uma solução intermediária: edições com notas que atualizam as expressões e construções gramaticais daquele momento. É o caso da Oxford School Shakespeare: Hamlet (Oxford University Press, 1992).

Destaque (Amarelo) | Posição 2106

Hamlet, publicado no Rio de Janeiro, pela Editora JB. Contém introdução e notas feitas pelo tradutor da peça Geraldo de Carvalho Silos.

Destaque (Amarelo) | Posição 2119

2015 – A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca, em 1ª edição e publicada em São Paulo pela Penguin Classics

Destaque (Amarelo) | Posição 2134

John Updike Gertrudes e Cláudio,

Destaque (Amarelo) | Posição 2150

1948 – O Hamlet dirigido e interpretado por Sir Laurence Olivier recebeu o Oscar de melhor filme e o inglês ganhou também o Oscar como melhor ator.

Destaque (Amarelo) | Posição 2157

1990 – Franco Zeffirelli lançou seu Hamlet com Mel Gibson como protagonista,

Destaque (Amarelo) | Posição 2166

1996 – Kenneth Branagh dirigiu e atuou (tal como Sir Laurence Olivier) no filme Hamlet. Ele foi ousado e adaptou a tragédia na íntegra (quatro horas de duração). Só os fanáticos por Shakespeare resistem a tão longo filme.

Destaque (Amarelo) | Posição 2177

2000 – Michael Almereyda transportou a história de Hamlet para a Nova York do início do novo milênio. Em lugar de rei, o pai (Sam Shepard) do jovem Hamlet (Ethan Hawke) é o presidente de uma grande companhia, a Denmark Corporation,
